






O Programa Residência Pedagógica e suas contribuições para a formação docente de estudantes do curso de Educação do Campo, Abaetetuba, Pará

 Ieda Ribeiro Rodrigues¹,  Graciete do Socorro do Nascimento da Silva²,  Clemerson Santos da Silva³,
 Ronaldo Lopes de Sousa⁴,  Marcio Antonio Raiol dos Santos⁵

^{1, 4, 5} Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba. Curso de Educação do Campo.

^{2, 3} Rede Municipal e Estadual de Ensino do Pará.

Autor para correspondência/Author for correspondence: ronaldosousa@ufpa.br

RESUMO. O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma ação implementada pela Capes para atender aos objetivos da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do Ministério da Educação. A partir da necessidade de sistematizar a avaliação dos residentes sobre o programa para ter a percepção de que o licenciando é favorecido após conviver com a sua futura realidade enquanto prepara-se para a profissão, objetiva-se apresentar os resultados que o Programa Residência Pedagógica proporcionou para a formação acadêmica dos discentes do curso de Educação do Campo turma 2015, Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Abaetetuba/Pará. Fundamenta-se sobre o processo histórico do programa, dando ênfase ao subprojeto de Educação do Campo. Sendo que, por meio de uma abordagem qualitativa, foram aplicados questionários semiestruturados via *WhatsApp* e E-mail, para 26 (vinte e seis) residentes e para os 3 (três) preceptores do subprojeto de Educação do Campo. As ações desenvolvidas pelo PRP propiciaram aproximação da UFPA com a escola básica, a busca de metodologias alternativas pelos residentes e preceptores como forma de proporcionar melhores condições de aprendizado dos alunos contemplados pelo projeto. Além disso, contribuiu para a reafirmação profissional, melhora da autoestima e possibilitou a dos discentes incluídos no PRP com a realidade das escolas do campo e da cidade. Dessa forma, as atividades desenvolvidas pelo PRP perpassaram a formação acadêmica e proporcionou aos participantes vivenciarem muitas experiências coletivas no ambiente escolar e da UFPA, tornando-os mais acessíveis para perceber o quanto a troca de conhecimento pode tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível nas escolas básicas brasileiras.

Palavras-chave: programa residência pedagógica, formação docente, educação do campo abaetetuba.

The Pedagogical Residence Program and its contributions to the teacher training of the Rural Education course, Abaetetuba, Pará

ABSTRACT. The Pedagogical Residency Program (PRP) is an action implemented by Capes to meet the objectives of the National Policy for the Training of Teachers of Basic Education of the Ministry of Education. Based on the need to systematize the residents' evaluation of the program to have the perception that the licensee is favored after living with their future reality while preparing for the profession, the objective is to present the results that the Pedagogical Residency Program provided for the academic training of students of the 2015 course in Education of the Class countryside, Federal University of Pará (UFPA), Abaetetuba Campus/Pará. It is based on the historical process of the program, emphasizing the Rural Education subproject. Since, through a qualitative approach, semi-structured questionnaires were applied via WhatsApp and E-mail, for 26 (twenty-six) residents and for the 3 (three) preceptors of the Rural Education subproject. The actions developed by the PRP provided UFPA with the basic school, the search for alternative methodologies by residents and preceptors as a way of providing better learning conditions for the students contemplated by the project. In addition, it contributed to the professional reaffirmation, improved self-esteem and made it possible for the students included in the PRP to experience the reality of rural and city schools. In this way, the activities developed by the PRP went through academic training and allowed participants to experience many collective experiences in the school and UFPA environment, making them more accessible to realize how much the exchange of knowledge can make learning more dynamic and accessible in schools brazilian basic.

Keywords: pedagogical residence program, teacher education, abaetetuba rural education.

El Programa de Residencia Pedagógica y sus contribuciones a la Educación de Profesores del curso de Educación de Campo, Abaetetuba, Pará

RESUMEN. El Programa de Residencia Pedagógica (PRP) es una acción implementada por Capes para cumplir con los objetivos de la Política Nacional de Formación de Docentes de Educación Básica del Ministerio de Educación. Partiendo de la necesidad de sistematizar la evaluación de los residentes del programa para tener la percepción de que el licenciario se ve favorecido luego de vivir con su realidad futura mientras se prepara para la profesión, el objetivo es presentar los resultados que el Programa de Residencia Pedagógica brindó al académico de alumnos del curso 2015 de Educación de la Clase Campo, Universidad Federal de Pará (UFPA), Campus Abaetetuba/Pará. Se basa en el proceso histórico del programa, con énfasis en el subproyecto de Educación Rural. Dado que, a través de un enfoque cualitativo, se aplicaron cuestionarios semiestructurados vía *WhatsApp* y E-mail, para 26 (veintiséis) residentes y para los 3 (tres) preceptores del subproyecto Educación Rural. Las acciones desarrolladas por el PRP brindaron a la UFPA la escuela primaria, la búsqueda de metodologías alternativas por parte de los residentes y preceptores como una forma de brindar mejores condiciones de aprendizaje para los estudiantes contemplados en el proyecto. Además, contribuyó a la reafirmación profesional, mejoró la autoestima y posibilitó que los alumnos incluidos en el PRP vivieran la realidad de las escuelas rurales y urbanas. De esta manera, las actividades desarrolladas por el PRP pasaron por una formación académica y brindaron a los participantes vivir muchas experiencias colectivas en el ámbito escolar y de la UFPA, haciéndolos más accesibles para darse cuenta de cuánto el intercambio de conocimientos puede hacer que el aprendizaje sea más dinámico y accesible en las escuelas básicas brasileñas.

Palabras clave: programa de residencia pedagógica, formación del profesorado, educación rural de abaetetuba.

Introdução

Uma das grandes preocupações no contexto da educação, com destaque no município de Abaetetuba, Pará, está relacionada à formação dos professores para o ensino básico. Segundo Rodrigues, Lima e Viana (2017), “embora os professores sejam instruídos e dedicados, muitas vezes, em seu ambiente de trabalho, se sentem impossibilitados em despertar a curiosidade de seus alunos e fazer com que mantenham atenção em suas aulas”.

A Política Nacional de Formação de Professores lançada no ano de 2017,

consiste na maior colaboração entre União, redes de ensino e instituições formadoras; maior articulação entre teoria e prática em cursos de formação de professores e domínio sistêmico da BNCC, além de uma visão sistêmica e articulação entre instituições formadoras e escolas de educação básica. As mudanças partiram de um diagnóstico preocupante: desempenho insuficiente dos estudantes, baixa qualidade da formação inicial dos professores no país, um histórico de currículos extensos com ausência de atividades práticas e estágios curriculares sem planejamento e sem vinculação com as escolas. (Portal MEC, 2017).

Dentro dessa realidade educacional, “é importante que sejam avaliados os rumos a serem traçados pelas políticas públicas educacionais desenvolvidas pelo Estado e seu reflexo nas ações, no espaço

das escolas e na formação das práticas educacionais” (Nascimento, 2015).

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) “é uma ação implementada pela Capes objetivando atender aos objetivos da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do Ministério da Educação” (Capes, 2018a). Este programa proporciona ao licenciando sua aproximação com o ambiente escolar nas escolas de redes públicas de educação básica, assim como a oportunidade de conviver e experimentar situações cotidianas relacionadas à sala de aula, considerando que essas experiências lhes sirvam como objeto de reflexão entre teoria e prática vivenciadas durante sua formação na IES.

Nesse sentido, “o PRP propõe ao residente uma reflexão e avaliação sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar” (Capes, 2018b), em vista de que a partir de sua prática os graduandos possam identificar como funcionam os processos de gestão relacionados à sala de aula, à escola e ao sistema de ensino. Dessa forma, é de suma importância que as políticas públicas e os programas voltados à formação de professores sejam acompanhados e avaliados, visando chegar

a resultados significativos quanto aos objetivos propostos.

No âmbito desta pesquisa tomamos como objetivo apresentar os resultados que o Programa Residência Pedagógica proporcionou à formação acadêmica dos discentes do curso de educação do campo turma 2015, do Campus de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará (UFPA), Pará. Por meio dos resultados dos questionários aplicados a 26 (vinte e seis) residentes e aos 3 (três) preceptores do subprojeto, apontamos outros objetivos, os quais são: i) fazer um levantamento dos resultados das ações do Programa Residência Pedagógica; ii) avaliar as contribuições do programa para a formação dos discentes; iii) compreender a importância do programa para a escola-campo.

Uma das características essenciais do PRP é a oportunidade que o programa dá ao discente em “vivenciar e praticar a regência de classe, com intervenção pedagógica planejada conjuntamente pelo docente orientador do curso de formação, pelo preceptor da escola e outros

participantes da escola” (Capes, 2018b). Com base nessa característica, é possível levantar pressupostos de que a atuação do residente na escola básica, acompanhado do docente preceptor e avaliado pelo docente orientador, enquanto licenciando, poderá contribuir para seu melhor desempenho acadêmico e na tomada de decisões durante sua formação.

Histórico do Programa Residência Pedagógica

Segundo dados do Portal MEC (2017), a partir dos resultados divulgados pelo censo educacional 2016 (Quadro 01), observou-se a necessidade de implantar políticas voltadas à formação de professores. Nos dados divulgados no Censo Escolar de Educação Básica do ano de 2016 por meio do INEP (2017), são aproximadamente “2.200.000 (dois milhões e duzentos mil) docentes que atuam na educação básica brasileira” (Inep, 2017), dentre estes, observa-se que ainda há irregularidades quanto à sua formação.

Quadro 01 - Distribuição dos docentes que atuam na educação básica por nível de escolaridade – Censo Educacional do Brasil 2016.

Subdivisão de professores por nível de Formação	Quantitativo
Professores que possuem nível superior completo	1.702.290 (77,5%)
Professores que possuem nível superior em andamento	143.125 (6,5%)
Professores que possuem nível normal em magistério	243.290 (11,1%)
Professores que possuem ensino médio completo	101.649 (4,6%)
Professores que possuem o ensino Fundamental completo	4.546 (0,2%)

Professores que possuem o ensino Fundamental incompleto	1.497 (0,1%)
---------------------------------------------------------	--------------

Fonte: Dados extraídos do Portal INEP. Recuperado de:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf

Para o percentual de 77% representado no quadro 1 que aponta para os docentes de nível superior, um total de 90% destes possui curso de licenciatura, sendo que sua atuação nas escolas não é com exclusividade sobre a área em que possuem formação. Com base ainda nestes dados, ressalta-se o número elevado de professores que possuem somente nível fundamental completo ou que não o concluíram. Nesse contexto, o Ministério da Educação lançou a Política Nacional de Formação de Professores em 2017 com o objetivo de mudar a realidade dos profissionais da educação na escola básica. Sendo que a partir daí ocorre “a reformulação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)”, segundo Falzetta (2017), passando a ser chamado pelo Ministério da Educação de “Residência Pedagógica”.

Um dos compromissos do MEC com esse programa é de “valorizar o papel do professor e, ao mesmo tempo, iniciar essa valorização a partir da formação, com qualidade e reconhecimento” (Inep, 2017). O Programa visa aproximar o licenciando, suas teorias e práticas adquiridas nas IES, com a realidade e práticas da escola-campoⁱ, onde os residentesⁱⁱ poderão

vivenciar ao lado de docentes preceptoresⁱⁱⁱ como funciona na prática a atuação do docente, onde serão acompanhados durante todo o processo por um docente orientador^{iv} da IES.

A valorização do papel do professor por meio da formação, visando um ensino de qualidade e a busca pelo reconhecimento docente são compromissos do MEC a partir deste programa. O PRP visa aproximar o licenciando, suas teorias e práticas adquiridas nas IES, com a realidade e práticas da escola-campo, visto que por meio disso os residentes-graduandos da IES poderão vivenciar ao lado de docentes preceptores como funciona na prática a atuação dos professores na escola básica, onde serão acompanhados durante todo o processo por um docente orientador da IES, que estará orientando tanto os graduandos-residentes, como os docentes-preceptores.

O PRP é apresentado como “um caminho que facilitará a amplitude do conhecimento prático profissional e a melhora da qualidade do ponto de vista de lecionar dentro da sala de aula” (Portal MEC, 2017). A parceria das IES com as escolas básicas apontam para as questões investigativas, em que poderão ser

apreendidos conhecimentos a partir da análise e reflexão crítica das práticas docentes. Portanto, no que diz Dias, Maia & Ribeiro (2018) “a apreensão dos conhecimentos sobre a pesquisa em educação torna-se fundamental para a elaboração do Plano de Atividades, para o estágio de regência com intervenção pedagógica e para o orientador no Programa de Residência Pedagógica”.

Projeto institucional do Programa Residência Pedagógica na UFPA

O Programa Residência Pedagógica da UFPA está constituído a partir de três elementos: O primeiro elemento, de acordo com Projeto Institucional do PRP (2018b), trata da perspectiva investigativa e propositiva; o segundo parte da perspectiva de uma formação crítica e inovadora; onde os residentes terão a oportunidade de levar seus conhecimentos para o ensino ofertado pela escola básica, e de certa forma criar estratégias metodológicas que auxiliem na qualidade de ensino; e o terceiro trata da forma em que será trabalhada a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em todos os subprojetos, ou seja, a construção de metodologias para cumprir as atividades do programa, será elaborada de acordo com a proposta da BNCC para cada Subprojeto. Pois, “com a homologação da BNCC, as redes de ensino e escolas

particulares terão diante de si a tarefa de construir currículo com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas na BNCC” (BNCC, 2018). Uma questão importante, destacada no terceiro elemento, são os caminhos a serem trilhados para a reconstrução de currículos, pois,

a troca de saberes possuídos por esses sujeitos (acadêmicos, práticos, culturais, estéticos), as redes de ensino, as escolas-campo e as faculdades poderão reconstruir seus currículos sejam eles da educação básica ou do ensino superior de forma consciente e comprometida com a melhoria da educação no Estado do Pará (Capes, 2018b).

Assim como aponta o projeto institucional do PRP na UFPA sobre a reformulação de currículo, Q. Silva (2018) também coloca que “as IES poderão planejar e acompanhar as ações dos residentes na escola-campo com maior eficiência e repensar os currículos e propostas pedagógicas dos cursos a partir das experiências ocorridas no processo”.

O projeto Institucional de Residência Pedagógica da UFPA é composto por 11 subprojetos que envolvem as 03 (três) redes de ensino: municipal, estadual e federal; 09 componentes curriculares e duas licenciaturas, com o propósito de contribuir com a formação inicial docente (Capes, 2018b). Os subprojetos estão compreendidos nos componentes

curriculares de História, Geografia, Sociologia, Educação Física, Matemática, Física, Química, Língua Portuguesa, Biologia e as licenciaturas de Educação do Campo e Pedagogia.

Cada núcleo possui um docente orientador e no mínimo três preceptores, com no máximo 30 (trinta) residentes que serão distribuídos em grupos, sendo que cada grupo atuará na sala de aula com um preceptor da área curricular correspondente.

Histórico do Programa Residência Pedagógica na UFPA

De acordo com o projeto institucional (Capes, 2018b), o programa compõe 5 (cinco) núcleos no município de Abaetetuba, sendo 1 (um) núcleo de Geografia, compreendendo o IFPA (Instituto Federal do Pará) e a escola estadual Cristo Trabalhador; 1 (um) núcleo de Matemática, nas escolas estaduais: Esmerina Bou Habib e Cristo Trabalhador; 2 (dois) núcleos de Licenciatura em Pedagogia nas escolas municipais: Joaquim Mendes Contente e Mariuadir Santos e 1 (um) núcleo de Licenciatura em Educação do Campo, na escola estadual Bernardino Pereira de Barros.

O programa Residência Pedagógica no município de Abaetetuba iniciou no mês de agosto de 2018, sendo que o

subprojeto de Licenciatura em Educação do Campo e os demais subprojetos iniciaram com os encontros de formação na IES (UFPA) Campus de Abaetetuba-Pará, para os residentes, ministrados pelos docentes orientadores, com o objetivo de repassar as orientações sobre o programa.

No mês de setembro de 2018 aconteceu o I Seminário do Projeto de Formação inicial dos preceptores e residentes, com o tema: “BNCC e a formação de professores”, nesse encontro os docentes orientadores, preceptores e residentes receberam as orientações gerais sobre o programa.

E a partir da data supramencionada, cada docente orientador assumiu um compromisso com seus residentes e preceptores, direcionando-os dentro da escola-campo e com as ações do programa.

O Programa Residência Pedagógica e o curso de Licenciatura em Educação do campo

O subprojeto de Licenciatura em Educação do Campo se deu na escola-campo Bernardino Pereira de Barros, a qual, de acordo com o PPP (2019), “consta de um número de 1090 alunos matriculados no ano corrente, sendo que 728 residem na cidade, 292 residem nas estradas e 70 residem nas ilhas”. Em um total de 30 (trinta) turmas distribuídas em

três turnos, sendo 15 (quinze) turmas de ensino médio.

O total de participantes do subprojeto de Licenciatura em Educação do Campo contou com um número de 29 (vinte e nove) residentes, sendo 23 (vinte e três) bolsistas e 6 (seis) voluntários; 3 (três) preceptores e 1 (um) docente orientador.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Programa da UFPA, possuía habilitação em Ciências Naturais, sendo assim, os residentes atuavam junto aos preceptores das áreas de Química, Física e Biologia no ensino médio, e Ciências Físicas e Biológicas (CFB) no ensino Fundamental.

Procedimentos metodológicos e processo de investigação

Adotou-se pesquisa qualitativa, segundo Nascimento (2015), visando obter dados sobre a formação dos residentes atuantes na escola básica, contemplando os componentes curriculares e ações do subprojeto de licenciatura em Educação do campo da UFPA. Foram aplicados questionários aos discentes e aos preceptores, com o propósito de avaliar as experiências vivenciadas ao longo da execução do programa na escola Bernardino Pereira de Barros.

Os questionários foram aplicados por meio de endereço eletrônico. Antes do

envio dos documentos todos foram informados para quais fins seriam utilizados os dados e todos os participantes da pesquisa estiveram de acordo.

No questionário destinado aos discentes foram elaboradas três perguntas, com o objetivo de compreender a importância do Programa Residência Pedagógica para formação acadêmica dos residentes, assim como avaliar de que forma as ações do programa contribuíram para compreensão dos alunos sobre a dinâmica escolar e como ocorreu o processo de atuação dos estudantes em sala de aula.

Em relação aos preceptores, optou-se em solicitar um relato de experiência durante o Programa Residência Pedagógica, com o objetivo de analisar de que forma o Programa contribuiu para a sua formação e verificar suas observações sobre a atuação dos residentes. Foram analisadas as respostas de 26 (vinte e seis) residentes e 3 (três) preceptores participantes do subprojeto.

A análise documental visou fazer levantamento de dados sobre os registros das formações, debates e reuniões de avaliação que foram realizados ao longo do Programa Residência Pedagógica, ocorrido entre o período de agosto de 2018 a setembro de 2019.

O Programa Residência Pedagógica e seus resultados: as ações desenvolvidas pelo PRP e suas contribuições para formação dos residentes

As formações

Um dos objetivos do subprojeto de Licenciatura em Educação do Campo da UFPA, segundo o projeto Institucional da Capes (2018b), é de aperfeiçoar a formação inicial dos estudantes residentes e contribuir com a construção de práticas pedagógicas dos educadores em atuação, para a construção de redes de aprendizagem inovadoras e colaborativa entre Educação Básica e a Universidade. As formações, como uma das ações do programa, auxiliaram os residentes desde o primeiro contato com o programa até sua atuação nas regências. Através delas o docente orientador apresentava aos residentes as informações sobre sua atuação na escola-campo.

De acordo com a sistematização de dados dos questionários respondidos pelos residentes, foi por meio das formações que eles compreenderam de que forma atuariam durante o programa. Segundo o que foi apresentado nos relatos, as formações influenciaram tanto para o desenvolvimento profissional como para buscar metodologias e estratégias que levassem o aluno à realidade dentro daquilo que está sendo ensinado.

De acordo com a sistematização de dados dos questionários respondidos pelos residentes, foi por meio das formações que eles compreenderam de que forma atuariam durante o programa. Para a residente M. F, 38 anos,

as formações influenciaram tanto para o desenvolvimento profissional como para buscar metodologias e estratégias que levassem o aluno a realidade dentro daquilo que está sendo ensinado, e por meio delas nós recebemos as instruções de como deveríamos nos comportar diante dos alunos sempre com respeito e agir na escola com discricção, possibilitando conhecer o compromisso que teríamos com os alunos e com a escola onde atuaríamos.

Diante disso, segundo Craveiro et al. (2018), a formação de professores se consolida como importante pilar na busca por uma educação de qualidade, sendo imprescindível aperfeiçoar a formação profissional dos docentes já atuantes e dos que estão em processo de formação inicial.

Outro ponto importante sobre as formações foi apontado pela residente L. R. R. 36 anos,

foi o de que as formações contribuíram para que pudessem se situar com a atualidade referente à BNCC. Sendo que é importante mencionar que durante as formações eram repassadas orientações sobre ter autonomia, produzir seu próprio currículo e como utilizar e conciliar o documento da BNCC.

Nesse contexto, “como sujeitos plurais e complexos, precisa-se refletir sobre a necessidade do conhecimento escolar estar contextualizado com a realidade dos alunos, valorizando os diferentes sujeitos para que o aprendizado seja significativo” (Fini, Silva & Santos, 2016). Por mais que o documento da BNCC norteie os elementos a serem trabalhados na elaboração da aula, o Programa em suas formações despertou nos graduandos a importância de observar cada sujeito e de que forma adaptar a estes suas metodologias.

No relato da residente E. R., 23 anos, “as formações estavam ligadas ao processo de ensino-aprendizagem, proporcionando coragem, determinação e confiança para poderem realizar o trabalho com competência e responsabilidade”. Pois os residentes inicialmente estavam inseguros para atuar na regência, sendo que após as orientações adquiridas na formação passaram a ter mais segurança sobre o que deveriam fazer.

As palestras

Visando “propor atividades pedagógicas e processos metodológicos pautados em inovações teórico-metodológicas da educação e das diferentes áreas” (Capes, 2018b), como objetiva-se no projeto institucional do PRP

na UFPA, foram realizadas palestras informativas e educativas, durante o programa de Residência Pedagógica, ministradas pelos residentes e pelos preceptores.

Entre os temas abordados nessas palestras tratou-se sobre questões sociais, ambientais e metodológicas. Nas questões sociais foram realizadas pelos residentes palestras para todo o público escolar sobre o abuso sexual; os sinais que uma criança ou adolescente podem apresentar após uma tentativa de abuso, consequências, prevenções, órgãos de apoio. Colocando o problema de forma complexa, considerando a probabilidade de ocorrência tanto no campo, como na cidade.

As palestras foram preparadas pelos residentes e apresentadas com vídeos selecionados para cada faixa etária, considerando nestes vídeos os espaços, rurais e urbanos, para que os alunos pudessem compreender que o problema é complexo e de certa forma ao observarem seu espaço social na tela, passariam a interagir com mais facilidade durante a atividade. Além de palestras educativas e informativas, foram realizadas palestras sobre Arte e cultura, incentivando a valorização das culturas locais no espaço escolar; meio ambiente e seus impactos ambientais, considerando as problemáticas

ambientais do município em que os alunos residem; palestras de incentivo a publicação de obras escritas pelos alunos; e para os preceptores foram realizadas palestras voltadas à BNCC, a conteúdo do currículo escolar e metodologias experimentais, entre outras que voltaram-se ao processo educativo e construtivo entre saberes.

Como resultados da atuação nas palestras, a residente A. M. G, 22 anos, afirma que “as palestras permitiram a compreensão de que o ato de ensinar vai muito além de uma sala de aula, e que a escola como um todo, e tudo aquilo que é promovido por ela, faz parte da formação do aluno”. A cada preparação de uma palestra eram realizadas pesquisas em vários setores, pois os graduandos precisavam estar preparados para atender às dúvidas e para poder expor um conteúdo que não trouxesse cansaço ao aluno, e sim que despertasse neles interesse e participação.

Para a residente M. M, 37 anos, “as palestras visam estabelecer um ambiente propício para o aprendizado, não apenas de conteúdo, mas também de temas relevantes na realidade”. Percebendo-se assim que a cada participação nas palestras os residentes sentiam-se mais preparados para dominar o conteúdo e desenvolvê-lo diante

do público. As palestras, de acordo com a residente E. M., 24 anos,

foram um caminho para que os residentes conseguissem desenvolver um bom estágio, principalmente na questão de buscas aprofundadas de um conteúdo, pois, para a preparação de uma palestra os residentes pesquisavam e buscavam diferentes fontes, tanto bibliográficas como instituições sociais, educacionais e outras, colaborando, assim, para que os residentes compreendessem a importância de que o professor busque conteúdos diversos a fim de melhorar suas metodologias.

Uma das principais contribuições das palestras para os residentes, de acordo com a análise dos dados, foi em relação a evolução dos mesmos quanto à timidez. A dificuldade de falar em público os prejudicava nas apresentações e nesse sentido, a escola os incentivou a perderem o medo de se apresentar publicamente. Sendo que com as palestras essa dificuldade foi sendo superada, colaborando assim com a espontaneidade durante as regências. Falar em público tem sido um problema comum entre muitos graduandos, a ansiedade social segundo Osório, Crippa e Loureiro (2008), “é resultado de uma percepção negativa de si e dos outros em relação a si”. No relato de M. S. T., 34 anos é destacado sobre sua dificuldade de falar em público e a superação após as palestras:

Eu sempre fui muito vergonhosa em falar em público sempre que precisava pegar um microfone eu ficava tímida. Como fazia parte do programa essas ações e como exigência, tínhamos que participar, então me ajudou a quebrar a timidez. A cada palestra ou formação que participávamos fui me saindo melhor ficando mais a vontade com o público.

As palestras, como uma das ações do PRP, colaboraram para melhorar a capacidade de atenção e o cuidado dos residentes ao falar em público. O docente dentro de suas habilidades deve ter a facilidade de comunicação com vários sujeitos, compreender e identificar características próprias de cada um, que serão trabalhadas na trajetória escolar do aluno. Portanto, à medida que os discentes exercitam as habilidades como palestrantes, passam a ter mais segurança na sua personalidade e atitudes perante a atuação como docentes.

A ambientação

O primeiro contato dos residentes com a escola-campo Bernardino Pereira de Barros, deu-se em um encontro entre comunidade escolar, residentes, preceptores e docente orientador. Durante o encontro foram apresentados os espaços físicos da escola e o ambiente escolar dos alunos. Uma das observações feitas pelos residentes durante a ambientação foi sobre

a escola-campo dar prioridade para os alunos das ilhas e estradas, que muitas vezes, chegavam atrasados por conta dos horários do ônibus escolar, sendo perceptível a preocupação da gestão, coordenação e professores da escola com esses alunos.

A residente E. T., 25 anos, traça um relato importante sobre as especificidades dos estudantes do campo observada durante a ambientação,

pode-se observar que um dos critérios da escola partia sobre os direitos dos alunos do campo, pois estes necessitavam de transporte para chegar até a cidade e por este motivo tinham prioridades quanto ao horário de chegada e de saída. Me senti valorizada pois por ser aluna do campo vejo que todos nós estudantes do campo realmente temos essa dificuldade e conviver essa realidade como professora me fez compreender ainda mais como é importante ter escolas no campo com uma estrutura de ensino, assim os alunos poderiam estudar em seu próprio local de moradia.

A instituição escolar é de suma importância para a realização do projeto, porque “é nela que serão realizadas e adquiridas todas as vivências para o aperfeiçoamento dos métodos”. (Mota et al., 2018). Nos relatos dos residentes, a importância de conhecer o espaço onde se trabalha e a convivência a partir da ética profissional entre os funcionários são elementos importantes para um melhor

desenvolvimento no ensino, os quais foram pontos cruciais observados a partir da ambientação. A residente I. P., 24 anos relata sobre a sua experiência com a ambientação:

A ambientação colaborou bastante com a minha participação no projeto, pois, nós residentes inicialmente conhecemos o espaço que íamos trabalhar, ou melhor, praticar nossa regência. Assim poderíamos nos preparar melhor e ao chegarmos na escola, estaríamos direcionados ao local e às pessoas certas

Os residentes tiveram a disponibilidade de conhecer o local em que iriam trabalhar, os colegas de trabalho, gestores e coordenadores, assim como os demais funcionários, sendo essencial para que se sentissem bem no ambiente de trabalho, pois uma instituição que trabalha dentro da ética profissional eleva o seu nível de ensino e fortalece o público atendido. *A noção de ética gira em torno de princípios e valores, orientando a ação no estabelecimento de regras para o bem, nomeadamente o bem do aluno (Caetano, Silva, 2009).*

Desta forma a ambientação com o local em que seria desenvolvido o programa foi muito importante, segundo os relatos dos residentes, porque eles passaram a ter mais segurança em desenvolver seu trabalho. Ter a segurança no ambiente em que os residentes estariam

executando suas atividades foi um dos resultados mais relevantes analisados nas entrevistas, conhecer os colegas de trabalho, a coordenação escolar, o local e materiais que poderiam ter acesso foram elementos significativos e de extrema importância para a participação dos residentes no projeto.

Nós residentes passamos ter mais segurança em desenvolver nossas atividades em um ambiente que ainda era desconhecido. Após a ambientação nós nos familiarizamos com os colegas e o espaço, assim como também com os alunos. Portanto, saber o que fazer, e como se comportar em um ambiente de trabalho foi uma das aprendizagens que vamos levar. (J. M., 24 anos)

A ambientação como ação do PRP, de acordo com os dados analisados, foi para os residentes do subprojeto de Educação do Campo (UFPA), Campus de Abaetetuba-Pará, o elemento que apresentou a eles o seu espaço de trabalho. Pois os estudantes do curso de educação do Campo conheceram um espaço urbano que era compreendido por alunos de zona rural e urbana, sendo que desta vez os graduandos atuariam como docentes e teriam que observar as necessidades de seus alunos, assim como as suas próprias necessidades.

A regência

A regência foi uma das ações primordiais para o desenvolvimento do residente, por meio dela que os graduandos puderam conviver com a realidade de ser um professor e descobrir que na profissão docente exige um compromisso com a busca de conhecimentos. Nesta “troca de experiências com docentes atuantes, os residentes, que estão em processo de formação inicial envolvem-se em experiências de aprendizagens que adquirem ou aprimoram seus conhecimentos”. (Craveiro et al., 2018).

Para os residentes, foi a partir dos estágios que eles puderam atuar e se sentir mais seguros para desenvolver a prática em sala de aula, porque foi através da regência que passaram a ter segurança durante sua atuação como docente, contribuindo para que as futuras experiências sejam desenvolvidas adequadamente.

Uma questão importante relatada pelos residentes foi sobre a responsabilidade de repassar os conteúdos de forma explícita aos alunos. Segundo Silva e Rodrigues (2018), “cabem aos professores refletir sobre sua prática pedagógica e encontrar diferentes meios para promover a melhoria desse ensino, facilitando o seu trabalho de mediador do conhecimento”. O amadurecimento como profissional, a busca para apresentar as metodologias aplicadas em sala de aula e o

relacionamento com o público foram elementos que contribuíram para que os residentes pudessem compreender que o docente deve fazer o seu melhor onde estiver atuando, para então ser bem sucedido na profissão.

Os residentes abordaram que com a atuação em sala de aula, passam a se adequar à realidade da educação pública. E que para superar os desafios que a educação básica apresenta, é preciso estabelecer uma relação de confiança entre alunos e professores, segundo eles, se ambos mantêm um bom relacionamento em sala de aula, o aprendizado se torna mais eficiente e passa a existir um maior engajamento das duas partes, ou seja, uma troca de experiências e conhecimentos.

O planejamento coletivo incentivou para que fossem avaliados conhecimentos mais aprofundados sobre os conteúdos, porque quando há uma troca de saberes e conhecimentos múltiplos, também há maior interação sobre o conteúdo abordado. Segundo os residentes, o programa contribuiu de forma relevante para o estágio de regência e os ajudou em sua formação, através dessas atividades. Dessa forma, para que ocorra uma aprendizagem de qualidade, “se torna primordial o uso de estratégias de ensino adequadas a necessidades específicas de

aprendizagem dos alunos”. (Almeida & Silva, 2018).

A maioria das regências ocorreu através de aulas práticas, onde foram utilizados os laboratórios, demonstrando para os alunos como os processos e transformações químicas ocorriam através de experimentos. Os relatos apresentam que as atividades possibilitaram a interação no ambiente escolar, apontando propostas educacionais na escola e construindo, com isso, melhores resultados no desenvolvimento do discente quanto ao aprendizado.

A participação na feira de ciências da escola como orientadores dos alunos foi uma experiência que representou qualificação profissional aos residentes. Nesse evento, executaram um papel de domínio e exemplo de conhecimento, os alunos voltavam-se à criatividade dos residentes para realizar seus projetos, contribuindo, assim, com a capacitação profissional dos graduandos.

As ações ocorridas durante o Programa Residência Pedagógica, como: formações, palestras, ambientação e regência, fizeram parte da construção de conhecimentos e atuação profissional dos graduandos participantes do programa. Com base nisso, pode-se dizer que o profissional docente deve estar sempre preparado, independentemente da estrutura

escolar, física e econômica que o aluno se encontra. Dessa forma, de acordo com Cór et al. (2018), “em qualquer momento na vida profissional teremos que enfrentar as dificuldades para lidar com os problemas, mas é preciso que estejamos preparados para superá-los”.

Contribuições do Programa para a formação dos residentes

O Programa Residência Pedagógica tem como um dos objetivos “fortalecer a formação de professores dos cursos integrantes, por meio da inserção de discentes no ambiente escolar propício ao exercício inicial docente, em parceria com as redes públicas de ensino” (Capes, 2018b). Nos relatos dos discentes do subprojeto de Licenciatura em Educação do Campo chega-se aos resultados de que a atuação dos residentes no programa proporcionou muitos conhecimentos, tanto na IES quanto para a atuação como docente, porque o programa oportunizou aprendizados e experiências, além de contribuir com o amadurecimento profissional e o interesse pela docência.

Com a atuação de regência nos estágios, os residentes puderam buscar maiores conhecimentos e fontes para criar metodologias que favorecessem o aprendizado do aluno, proporcionando a ele e ao professor um ambiente agradável,

onde ambos participem durante a aula, fazendo um diferencial na vida dos alunos, de forma que pudessem associar o científico e o lúdico. Em relação ao que foi avaliado, os alunos necessitam contextualizar e problematizar as atividades realizadas em sala de aula com o cotidiano. Considerando, assim, que cabe ao professor sempre buscar novas práticas metodológicas para serem aplicadas em sala.

A importância de vivenciar a essência de ser um docente – citada pelos residentes – tanto no processo de preparação quanto nas regências, passa a ser uma experiência fortalecedora em conhecimentos dentro da formação docente. A teoria apresentada na IES não retrata o que é vivido em sala de aula, e foi saindo da teoria e partindo para a prática nos estágios, no convívio com os professores e alunos e participando ativamente no dia-a-dia da escola que os residentes tiveram a oportunidade de preparação para o futuro ambiente de trabalho que é a sala de aula.

Por meio do programa os residentes tiveram a oportunidade de atuar como docente em várias turmas, compreender quais as dificuldades encontradas na profissão, como deveriam se preparar para atuar na profissão ministrando aulas em turmas diferenciadas e quais metodologias

seriam aplicadas diante de cada situação, sentindo-se, assim, incentivados a buscar cada vez mais metodologias que contribuam com um melhor ensino e compreensão do aluno.

A importância do compromisso do professor em cumprir os horários e tarefas foi outro aprendizado citado pelos residentes. Os alunos atentam para as qualidades do professor, de maneira que estas influenciam na participação dos alunos, sendo que, se o professor costuma chegar atrasado, o aluno também não se preocupará em cumprir seus horários. A ética profissional também fez parte dos relatos dos residentes, abordando que todos os profissionais, com exclusividade os da educação, devem manter dentro da sala de aula e no estabelecimento de ensino, um convívio harmonioso e amigável, para que os alunos se espelhem neste conjunto de valores e apoiem-se nisso para melhor desempenho social e educativo.

Ser um profissional docente é ser um exemplo de conhecimento, é o que apontam os residentes, é importante o profissional estar sempre preparado para as situações e as problemáticas encontradas na profissão, porque os alunos estarão sempre confiantes naquilo que o docente irá lhes apresentar. Os residentes relataram, ainda, que os alunos necessitam ser olhados de acordo com sua realidade e

necessidade. No contexto da Educação do Campo, os docentes não devem fixar-se apenas no espaço físico escolar, e sim buscar compreender e conhecer a comunidade em que atua, bem como contextualizando os conteúdos das disciplinas com os problemas vivenciados dentro e fora do espaço escolar.

Devido a estreita relação com os alunos, espaço escolar e funcionários, o programa propiciou aos residentes uma reafirmação pela profissão. Também puderam adquirir muitos conhecimentos, experiências e contribuições para sua formação intelectual, acadêmica e profissional, assim como observar como é estar dentro de uma sala de aula com alunos, e a rotina que um professor tem no dia-a-dia. Conheceram práticas e métodos pedagógicos e diferentes ambientes educacionais, alcançaram um melhor desenvolvimento com o público e o controle do nervosismo, aprendendo a ter segurança no que fazem, pois o programa veio acrescentar nas experiências vividas, os conhecimentos, os aprendizados, trazendo complementos para a vida acadêmica e profissional.

As contribuições do Programa para a escola-campo

O Programa Residência Pedagógica, com a atuação dos residentes, coordenador

do programa, preceptores e toda a comunidade escolar promoveram diversas atividades que impactaram positivamente a comunidade escolar e melhoraram ainda mais a qualidade de ensino dos discentes. A atuação dos residentes na escola-campo representou uma troca de conhecimentos à medida que levavam o universo teórico-acadêmico para a sala de aula e absorviam as práticas pedagógicas apresentadas pelos preceptores. Aqui suprimimos o trecho confuso.

Após avaliar os relatos dos preceptores, pode-se absorver que a participação dos residentes contribuiu com a formação dos docentes atuantes da escola-campo. Segundo um dos preceptores “os residentes levavam, em sua formação, um universo vasto de conhecimentos teóricos de grande valia para melhorar a prática de ensino desenvolvida pelo docente preceptor em sala de aula”.

A análise dos relatos de experiências dos preceptores permitiram perceber que, à medida que o programa avançava, as suas práticas de ensino eram reelaborados e novos referenciais teóricos eram disponibilizados aos residentes. Os três preceptores descreveram em seus relatos que a troca de conhecimento com os discentes incluídos no Programa,

contribuiu para suas capacitações e inovação na prática docente.

A colaboração do programa para a escola-campo partiu da troca de conhecimento e experiência entre discentes, preceptores e residentes sem restringir-se somente à sala de aula. Os residentes participaram de toda dinâmica da escola, como feira de ciências, palestras educacionais, entre outros; proporcionando o estreitamento de laços entre escola e universidade, favorecendo uma parceria que permitiu a aproximação entre teoria e prática de forma eficaz.

Na sala de aula, a colaboração dos residentes, segundo os preceptores, partiu da apresentação de novas metodologias, tornando, assim, as aulas mais dinâmicas, atrativas e alegres para todos os discentes. Ao atuarem em sala de aula, os residentes apresentavam, em sua maioria, aulas experimentais. Os alunos da escola-campo relatavam, durante a aula, que o aprendizado é melhor quando se estuda a teoria e vê na prática como cada reação acontece, tornando perceptível o fato de que os educandos conseguiam aprender com mais facilidade diante dos experimentos.

Percebeu-se, ainda, que uma sala de aula dispõe de alunos que prestam atenção e procuraram participar durante a aula, como também daqueles que não prestam

atenção e levam as aulas como se fosse uma brincadeira. Na ocorrência dessas situações na escola-campo, os residentes buscavam metodologias diferenciadas para apreender a atenção dos alunos, visando melhorar a sua interação com os discentes. A preocupação do docente não se concentra somente em ministrar sua aula, mas também, se os estudantes estão compreendendo, pois quando o assunto é de seu interesse, eles participam mais. As atividades que eram apresentadas através de slides, vídeos e dinâmicas referentes ao assunto, contemplavam os requisitos do programa e também repassavam uma forma prazerosa, coerente e dinâmica dos conteúdos para os educandos.

No relato final, o preceptor apresenta suas considerações sobre o programa, “para mim, programas como este deveriam fazer parte da grade curricular de todas as áreas de formação, acredito firmemente que a teoria associada à prática na sua área de atuação, fazem toda a diferença para melhor formação de todo profissional”.

Considerações finais

O Programa Residência Pedagógica de fato contribuiu com a formação dos discentes do curso de educação do campo da UFPA, Campus Abaetetuba, alcançando os objetivos do subprojeto no que se refere ao aperfeiçoamento da formação inicial

dos estudantes e à contribuição com as práticas pedagógicas dos educadores da escola-campo. As ações contribuíram com as atividades pedagógicas e processos metodológicos, propostos em outros objetivos do programa, assim como aproximou os docentes atuantes na escola-campo do processo de buscas para melhorar suas metodologias.

Diante do processo de orientação do discente atuante no programa, por um docente da IES, a participação do residente foi de extrema responsabilidade para com a escola, e o docente preceptor, por fazer parte do programa, colaborou com mais intensidade nessa troca de saberes. A aproximação das escolas com a IES apresentou resultados gratificantes, como exemplo considera-se a realização das palestras educativas pelos residentes. A partir do vínculo com a IES, através do programa, os residentes puderam dar esse apoio à escola com profissionalismo.

Considerando os 3 (três) elementos do Programa Residência Pedagógica sobre a perspectiva investigativa e propositiva, sugere-se, com o intuito de fortalecer o subprojeto, a importância de avaliar a possibilidade de organização de um projeto para a escola-campo. E, com base nas informações dadas pelos residentes, a aplicação de uma atividade experimental durante a semana para toda a comunidade

escolar, impactaria os alunos para compreenderem o teórico através da prática, contribuindo, assim, com o entendimento do aluno sobre os assuntos.

Na perspectiva de uma formação crítica e inovadora, os residentes conseguiram alcançar uma visão aprofundada sobre a prática docente, observando e aplicando metodologias que favorecessem o aluno na sua compreensão, bem como tomando atitudes inovadoras para fazer da sala de aula um ambiente agradável.

Na busca de apresentar a melhor forma em que seria trabalhada a BNCC em todos os subprojetos, a IES promoveu formações voltadas ao tema, nas quais foram dialogadas várias questões sobre a construção de currículo e valorização da cultura.

A organização de oficinas pedagógicas na escola-campo, para orientações sobre construção de cartazes, slides, jogos, teatros e outras atividades que possam ser úteis na apresentação de feiras de ciências ou outra programação da escola, é uma questão importante a ser avaliada. Outra proposta para o subprojeto é apresentar a IES aos alunos, principalmente os alunos de ensino médio, incentivando-os a permanecer firmes nos estudos.

Também é importante levar as apresentações das atividades experimentais realizadas na escola-campo para algumas escolas da zona rural, a fim de conhecer a realidade dessas escolas e compartilhar conhecimentos. A divulgação dos trabalhos realizados na escola – fotografias, vídeos, relatos – também é de fundamental importância, porque se trata de um programa do governo federal, sendo assim, os benefícios do programa para a escola e para a IES poderiam ser sempre divulgados.

Referências

- Almeida, G. M. S., Silva, A. P. F. (2018). A importância da formação docente na prática do professor de química orgânica no ensino médio. In *VII ENALIC, VI Seminário do PIBID, I seminário de Residência Pedagógica. Educação e Resistência: a formação de professores em tempos de Crise Democrática*. Fortaleza- CE.
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (2018). Brasília, MEC.
- Caetano, A. P., Silva, M. L. (2009). Ética Profissional e Formação de Professores. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 8, 49-60.
- Có, B. A. et al. (2018). Relato de Experiência dos Integrantes do Programa de Residência Pedagógica na EEEP Jose Ivanilton Nocrato – Guaiúba – CE. In *VII ENALIC, VI Seminário do PIBID, I seminário de Residência Pedagógica. Educação e Resistência: a formação de professores em tempos de Crise Democrática*. Fortaleza- CE.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. (2018a). Edital Nº 06/2018- Programa de Residência Pedagógica. Brasília, Capes.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. (2018b). Projeto Institucional registrado na Plataforma Freire. Brasília, Plataforma Freire.
- Craveiro, T. S. U. et al. (2018). O Legado do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Alvorada: As Expectativas Frente às ações do Programa Residência Pedagógica (RP). In *VII ENALIC, VI Seminário do PIBID, I seminário de Residência Pedagógica. Educação e Resistência: a formação de professores em tempos de Crise Democrática*. Fortaleza- CE.
- Dias, V. L. C., Maia, M. A. G., & Ribeiro, L. C. B. (2018). Formação de Professores (as): PIBID & Programa Residência Pedagógica. In *VII ENALIC, VI Seminário do PIBID, I seminário de Residência Pedagógica. Educação e Resistência: a formação de professores em tempos de Crise Democrática*. Fortaleza- CE.
- Falsetta, R. (2017, 28 de novembro). Residência Pedagógica: o que é isso [Todos pela Educação- O Globo]. Recuperado de <https://blogs.oglobo.globo.com/todos-pela-educacao/post/residencia-pedagogica-o-que-e-isso.html>
- Fini, D. A., Silva, N. C. S., & Santos, K. C. S. (2016). A Criação de uma Base Nacional Comum Curricular favorece a aprendizagem dos estudantes? In *XVIII ENDIPE. Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira*. Cuiabá, UFMG.
- Instituto Nacional Anísio Teixeira - INEP. (2017). Censo Escolar da Educação Básica

2016: notas estatísticas. Brasília, INEP. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf. Acesso em: 01/08/2019.

MEC lança Política Nacional de Formação de Professores com Residência Pedagógica. (18 de outubro de 2017). Recuperado em: 19 de julho de 2019 do Portal MEC.

Mota, A. S. et al. (2018). Residência Pedagógica: uma contribuição para a Formação inicial de Professores. In VII ENALIC, VI Seminário do PIBID, I seminário de Residência Pedagógica. *Educação e Resistência: a formação de professores em tempos de Crise Democrática*. Fortaleza- CE.

Nascimento, A. W. S. (2015). *Política de Ensino Médio, formação e prática Social: o caso do município de Abaetetuba-Pa*. Tese Doutorado. Fortaleza: UFC.

Osório, F. L., Crippa, J. A., & Loureiro, S. R. (2008). Escala para Auto-Avaliação ao Falar em Público (SSPS): adaptação transcultural e consistência interna da versão brasileira. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 35(6), 207-211. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832008000600001>

Projeto Político Pedagógico da Escola Bernardino Pereira de Barros-PPP. (2019). Estabelece o histórico da escola. Abaetetuba-Pa: SEDUC-PA.

Rodrigues, P. M. L., Lima, W. S. R., & Viana, M. A. P. (2017). A importância da formação continuada de professores de Educação Básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. *Saberes Docentes em Ação*, 3(1), 28-47.

Silva, K. A. C. P., & Cruz, S. P. (2018). A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistência. *Momento: Diálogos em Educação*, 27(2), 227-249. <https://doi.org/10.14295/momento.v27i2.8062>

Silva, Q. D. (2018). A Experiência de Implantação do Programa de Residência Pedagógica da UEMA. In VII ENALIC, VI Seminário do PIBID, I Seminário de Residência Pedagógica. *Educação e Resistência: a formação de professores em tempos de Crise Democrática*. Fortaleza-CE. <https://doi.org/10.29327/1seminariodopibi deprpfai.146165>

ⁱ Escola pública de educação básica onde os residentes realizarão as atividades.

ⁱⁱ Discente regularmente matriculado em um curso de Licenciatura.

ⁱⁱⁱ Professor de Educação Básica que acompanhará o residente durante a regência.

^{iv} Docente da IES que estará orientando os residentes.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em : 23/01/2020

Aprovado em: 10/10/2020

Publicado em: 26/02/2021

Received on January 23th, 2020

Accepted on October 10th, 2020

Published on February, 26th, 2021

Contribuições no Artigo: Os autores foram os responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não teve financiamento.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Rodrigues, I. R., Silva, G. S. N., Silva, C. S., Sousa, R. L., & Santos, M. A. R. (2021). O Programa Residência Pedagógica e suas contribuições para a formação docente de estudantes do curso de Educação do Campo, Abaetetuba, Pará. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e8292. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e8292>

ABNT

RODRIGUES, I. R.; SILVA, G. S. N.; SILVA, C. S.; SOUSA, R. L.; SANTOS, M. A. R. O Programa Residência Pedagógica e suas contribuições para a formação docente de estudantes do curso de Educação do Campo, Abaetetuba, Pará. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 6, e8292, 2021. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e8292>